

TAXA DE DESEMPREGO VOLTA A CRESCER NA RMF

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego da região metropolitana de Fortaleza (PED/RMF), realizada pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social, Instituto de Desenvolvimento do Trabalho, Fundação Seade e Dieese, mostram que, em novembro de 2016, o nível ocupacional permaneceu relativamente estável e a taxa de desemprego total voltou a crescer, em movimento atípico para o período. Os rendimentos médios reais dos ocupados e dos assalariados decresceram, em outubro do mesmo ano.

Tabela 1

**Estimativas ⁽¹⁾ do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Nov/15, Out/16, Nov/16**

Condição de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Nov/15	Out/16	Nov/16	Nov-16/ Out-16	Nov-16/ Nov-15	Nov-16/ Out-16	Nov-16/ Nov-15
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.284	3.318	3.321	3	37	0,1	1,1
População Economicamente Ativa	1.836	1.861	1.863	2	27	0,1	1,5
Ocupados	1.667	1.621	1.617	-4	-50	-0,2	-3,0
Desempregados	169	240	246	6	77	2,5	45,6
Em Desemprego Aberto	136	197	201	4	65	2,0	47,8
Em Desemprego Oculto	-	43	45	2	-	4,7	-
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	-	-	-	-	-	-	-
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	-	-	-	-	-	-	-
Inativos com 10 Anos e Mais	1.448	1.457	1.458	1	10	0,1	0,7

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MT/FAT.

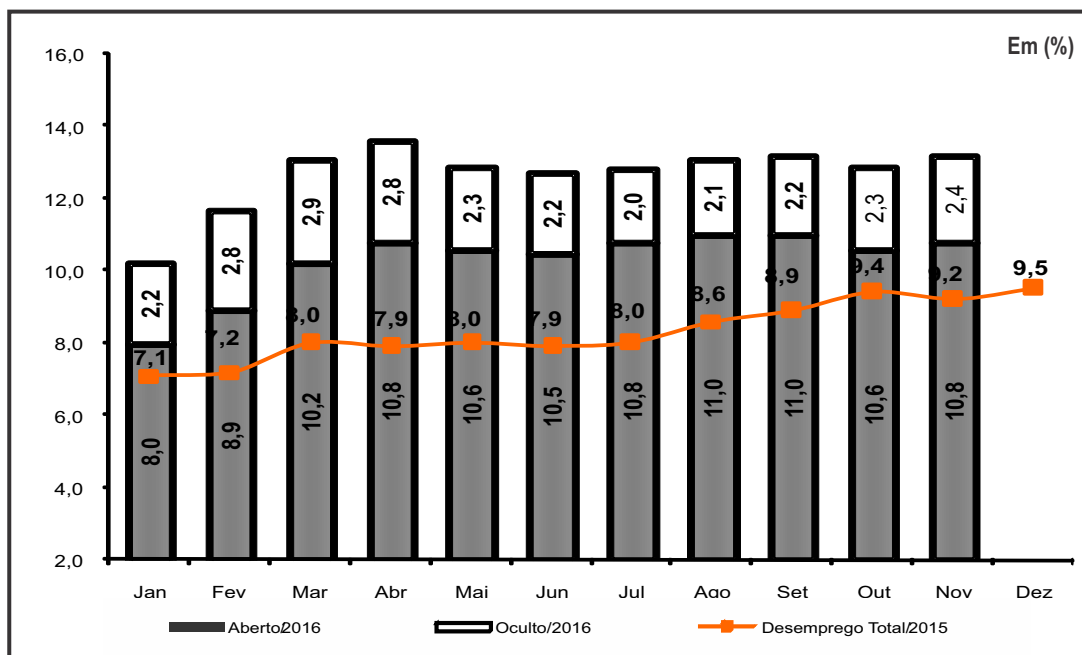
(1) Projeções populacionais baseadas no Censo de 2010. Vide Nota Técnica Nº 2.

Comportamento no mês

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego da região metropolitana de Fortaleza (PED/RMF) evidenciam que a **taxa de desemprego total** apresentou discreta elevação, ao passar de 12,9% para 13,2% da força de trabalho local, entre outubro e novembro de 2016, a mais elevada taxa da série histórica para o referido mês (Gráfico 1). Segundo suas componentes, a **taxa de desemprego aberto** passou de 10,6% para 10,8% e a **taxa de desemprego oculto**, de 2,3% para 2,4%, no mesmo período.

¹ Refere-se ao trimestre Setembro, Outubro e Novembro de 2016. As informações sobre rendimentos correspondem ao trimestre Agosto, Setembro e Outubro de 2016.

Gráfico 1 – Taxa de Desemprego Total, segundo Tipo – Região Metropolitana de Fortaleza – Janeiro/2015 – Novembro/2016



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

- No mês em análise, o contingente de desempregados na RMF foi estimado em 246 mil pessoas, 6 mil a mais, frente ao mês anterior. Permaneceu relativamente estável o número de ocupados (menos 4 mil, ou -0,2%) e a força de trabalho da região (mais 2 mil, ou 0,1%). A **taxa de participação** foi estimada em 56,1%, em novembro de 2016, idêntica à dos dois meses anteriores.
- Entre outubro e novembro de 2016, o tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados cresceu de 34 para 35 semanas, enquanto o tempo mediano de procura por trabalho (26 semanas) não variou.
- O contingente de ocupados foi estimado em 1.617 mil pessoas, permanecendo relativamente estável (-0,2%) na comparação com o mês anterior, após três altas seguidas. Esse resultado decorreu de movimentos diferenciados entre os setores de atividade analisados: pequenos decréscimos nos **Serviços** (-5 mil, ou -0,6%) e na **Indústria de Transformação** (-2 mil, ou -0,7%) e ligeiras elevações na **Construção** (3 mil, ou 2,4%) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (6 mil, ou 1,6%) (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Nov/15, Out/16, Nov/16

Setores de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Nov/15	Out/16	Nov/16	Nov-16/ Out-16	Nov-16/ Nov-15	Nov-16/ Out-16	Nov-16/ Nov-15
Total (1)	1.667	1.621	1.617	-4	-50	-0,2	-3,0
Indústria de transformação (2)	277	272	270	-2	-7	-0,7	-2,5
Construção (3)	145	123	126	3	-19	2,4	-13,1
Comércio e reparação de veículos (4)	400	376	382	6	-18	1,6	-4,5
Serviços (5)	815	817	812	-5	-3	-0,6	-0,4

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MT/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica CNAE.

5. Por **posição na ocupação**, diminuiu o emprego no setor privado (-16 mil, ou -1,9%) e cresceu no setor público (4 mil, ou 2,9%). No setor privado, houve redução do emprego com carteira de trabalho assinada (-15 mil, ou -2,1%) e relativa estabilidade do sem carteira (-1 mil, ou -0,7%). Cresceram os níveis ocupacionais dos autônomos (9 mil, ou 2,0%) e dos empregados domésticos (5 mil, ou 4,5%) e declinou o dos trabalhadores classificados nas demais posições (empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais) (-6 mil, ou -7,9%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Nov/15, Out/16, Nov/16

Posição na Ocupação	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Nov/15	Out/16	Nov/16	Nov-16/ Out-16	Nov-16/ Nov-15	Nov-16/ Out-16	Nov-16/ Nov-15
Total	1.667	1.621	1.617	-4	-50	-0,2	-3,0
Total de Assalariados ⁽¹⁾	1.044	987	975	-12	-69	-1,2	-6,6
Setor Privado	919	847	831	-16	-88	-1,9	-9,6
Com Carteira Assinada	742	704	689	-15	-53	-2,1	-7,1
Sem Carteira Assinada	177	143	142	-1	-35	-0,7	-19,8
Setor Público ⁽²⁾	125	140	144	4	19	2,9	15,2
Autônomos	428	448	457	9	29	2,0	6,8
Empregado Doméstico	122	110	115	5	-7	4,5	-5,7
Demais Posições ⁽³⁾	73	76	70	-6	-3	-7,9	-4,1

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MT/FAT.

(1) Exclui empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Em outubro de 2016, decresceram os **rendimentos médios reais** dos ocupados (-2,1%) e dos assalariados (-2,0%), frente ao mês anterior. Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.302 e R\$ 1.421, respectivamente.
7. No referido período, o rendimento médio real decresceu no setor privado (-2,0%) e no setor público (-3,9%). No setor privado, o rendimento médio real decresceu nos **Serviços** (-2,7%) e na **Indústria de Transformação** (-1,1%) e não variou no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas**. Por **posição na ocupação**, declinou o rendimento médio real dos assalariados sem carteira (-2,5%) e o dos assalariados com registro em carteira (-1,9%) no setor privado. Houve também redução do rendimento médio real dos trabalhadores autônomos (-2,9%) (Tabela 4).
8. Entre os meses de setembro e outubro de 2016, decresceram as **massas de rendimentos reais** dos ocupados (-1,7%) e dos assalariados (-1,1%), devido reduções do rendimento médio real.

Tabela 4
Rendimento Médio Real ⁽¹⁾ dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas, e Trabalhadores Autônomos
Região Metropolitana de Fortaleza
Out/15, Set/16, Out/16

Categorias Seleccionadas	Rendimentos (em reais de Outubro/2016)			Variação relativa (%)	
	Out/15	Set/16	Out/16	Out-16/ Set-16	Out-16/ Out-15
Total dos Ocupados (2)	1.303	1.330	1.302	-2,1	-0,1
Total de Assalariados (3)	1.389	1.450	1.421	-2,0	2,3
Setor Privado (4)	1.234	1.232	1.207	-2,0	-2,2
Indústria de transformação (5)	1.119	1.166	1.153	-1,1	3,0
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	1.129	1.187	1.187	0,0	5,2
Serviços (7)	1.288	1.243	1.209	-2,7	-6,1
Com Carteira Assinada	1.297	1.298	1.273	-1,9	-1,9
Sem Carteira Assinada	955	902	879	-2,5	-8,0
Setor Público	2.564	2.787	2.679	-3,9	4,5
Autônomos	1.028	1.017	988	-2,9	-3,9

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MT/FAT.

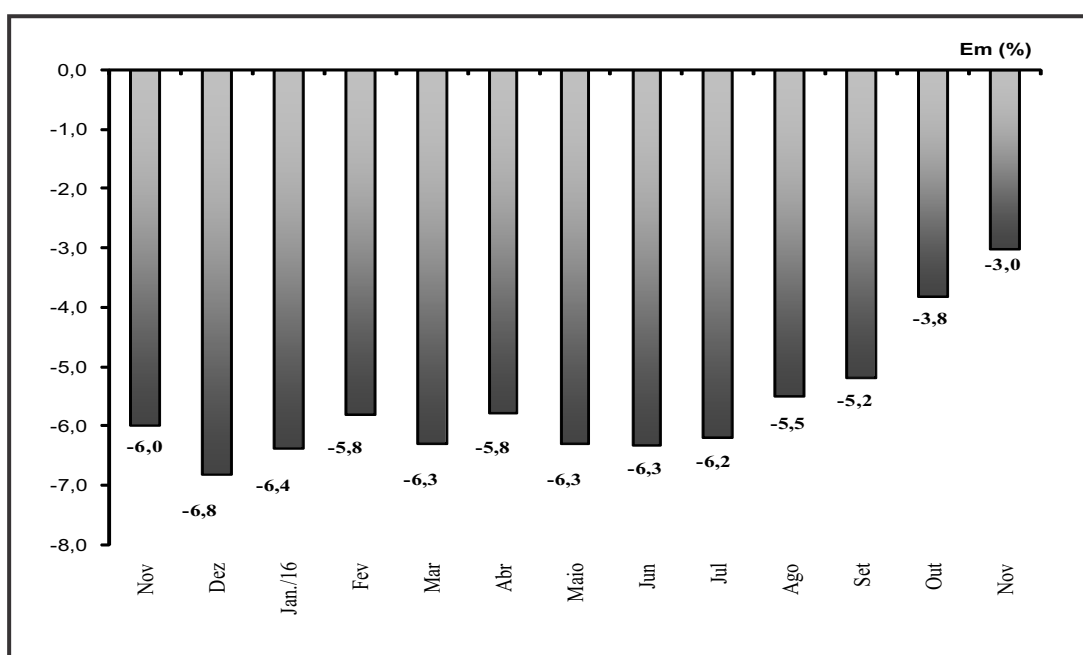
(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Outubro de 2016.

(2) Exclui os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica CNAE.

Comportamento em 12 meses

9. Em novembro de 2016, a **taxa de desemprego total** na região metropolitana de Fortaleza (13,2%) ficou bem acima da verificada no mesmo mês do ano anterior (9,2%) (Gráfico 1). Sua principal componente, a **taxa de desemprego aberto**, cresceu de 7,4% para 10,8%, no mesmo período.
10. Nessa base de comparação, o tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados da RMF cresceu de 31 para 35 semanas, o mais longo para o mês de novembro desde 2010, quando registrou 36 semanas. O tempo mediano também cresceu, passando de 17 para 26 semanas.
11. Nos últimos doze meses, o contingente de desempregados foi acrescido de 77 mil pessoas (Tabela 1). Este resultado deveu-se à redução do número de postos de trabalho (-50 mil), concomitante ao aumento do número de pessoas economicamente ativas da região (27 mil). A **taxa de participação** passou de 55,9% para 56,1%.
12. Nesse mesmo período, o nível ocupacional diminuiu 3,0%, redução menor do que a de meses anteriores, nessa base de comparação (Gráfico 2). No recorte setorial, o número de ocupados diminuiu em todos os setores analisados: **Construção** (-19 mil, ou -13,1%), **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-18 mil, ou -4,5%), **Indústria de Transformação** (-7 mil, ou -2,5%) e **Serviços** (-3 mil, ou -0,4%) (Tabela 2).

Gráfico 2 – Variação Anual⁽¹⁾ do Nível de Ocupação – Região Metropolitana de Fortaleza – Novembro/2015 – Novembro/2016

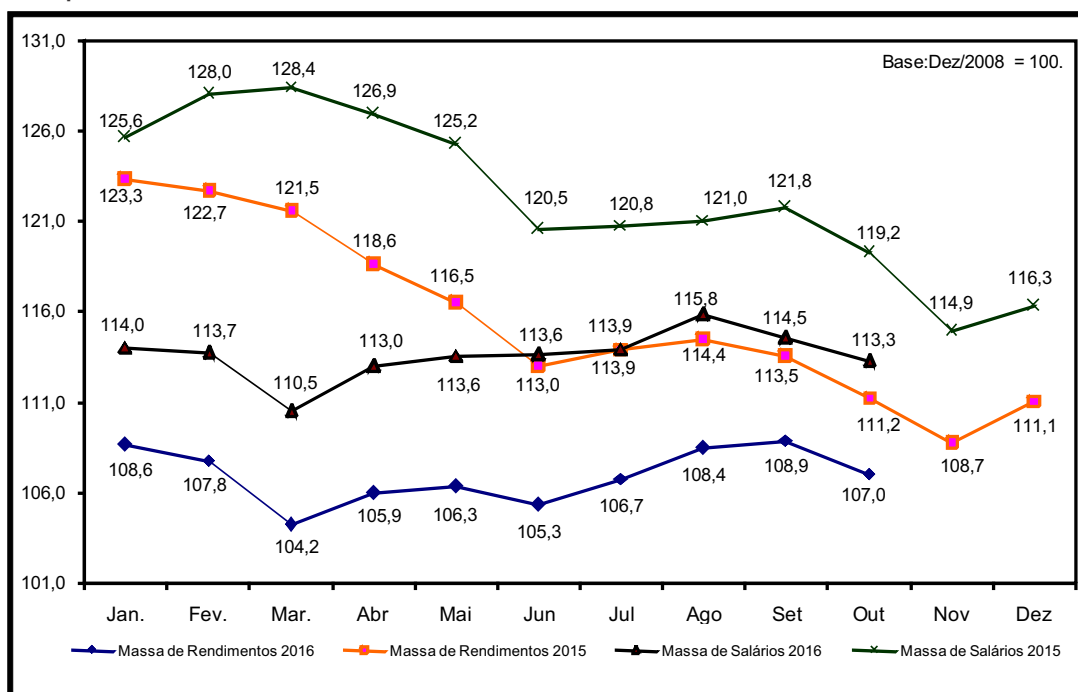


Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

13. Segundo **posição na ocupação**, o declínio do nível ocupacional deveu-se à diminuição do emprego no setor privado (-88 mil, ou -9,6%), posto que cresceu no setor público (19 mil, ou 15,2%). No setor privado diminuiu o emprego com carteira (-53 mil, ou -7,1%) e sem carteira assinada (-35 mil, ou -19,8%). Decresceu, também, o nível ocupacional do emprego doméstico (-7 mil, ou -5,7%) e o dos trabalhadores classificados nas demais posições (-3 mil, ou -4,1%). Entre os autônomos, houve crescimento (29 mil, ou 6,8%) (Tabela 3).
14. Entre outubro de 2015 e outubro de 2016, o **rendimento médio real** dos ocupados mostrou-se relativamente estável (-0,1%) e o dos assalariados cresceu (2,3%). Decresceu o rendimento médio real no setor privado (-2,2%), refletindo a redução nos **Serviços** (-6,1%) e os acréscimos na **Indústria de Transformação** (3,0%) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (5,2%). No setor privado houve redução do rendimento médio dos empregados sem registro em carteira (-8,0%) e com registro (-1,9%). Diminuiu também o rendimento médio real dos trabalhadores autônomos (-3,9%) enquanto cresceu no setor público (4,5%), no referido período (Tabela 4).
15. Ainda nessa mesma base de comparação, as **massas de rendimentos reais** dos ocupados (-3,7%) e dos assalariados (-4,9%) decresceram. Tal comportamento refletiu a redução do nível de ocupação, uma vez que o rendimento médio real permaneceu relativamente estável entre os ocupados e cresceu entre os assalariados.

Gráfico 3 – Índices de Massa de Rendimentos Reais⁽¹⁾ dos Ocupados⁽²⁾ e Assalariados⁽³⁾ – Região Metropolitana de Fortaleza – Janeiro/2015 – Outubro/2016



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MT/FAT.

(1) Inflator utilizado: INPC Fortaleza, do IBGE.

(2) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui aos trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Incluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcelada PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros**: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de treze municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Salvador, Porto Alegre, São Paulo e Distrito Federal.

Presidente

Michel Temer

Ministro do Trabalho

Ronaldo Nogueira

Governador do Estado do Ceará

Camilo Santana

Secretário do Trabalho e Desenvolvimento do Trabalho

Josbertini Virginio Clementino

Presidente do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho

Antônio Gilvan Mendes de Oliveira

Presidente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Antônio de Sousa

Presidente da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Carlos Antônio Luque